

# A POLÍTICA DA SUCESSÃO

**Raul Pilla**

(Especial para o "Diário de Notícias")

Fortes, conflam as mesmas fôlhas que vá começar realmente o que chamam a política da sucessão.

Que significa isto, senão que se espera ponha o govêrno, a serviço de um candidato contra os demais, a ação da ingente má-

quina administrativa? E que é isto, senão a inversão do processo normal da democracia, em que o govêrno deve ser resultante, e não determinante?

Entretanto, tão viciados estamos, que perdemos até a consciência do vício. Preconiza-se abertamente, como necessidade do regime, o que, em verdade, constitui a sua perversão. O Catete sempre foi o grande eleitor. Veremos em breve até que ponto o voto secreto, por um lado, e a demagogia, por outro, serão capazes de infirmar tal situação. E veremos também se o sr. Bias Fortes preferirá fazer a política da sucessão, que muitos desejam, a fazer a política da eleição, da eleição boa e honesta, como é do seu dever.

11. VIII. 1950

**Instituição do serviço  
militar obrigatório nos  
Estados Unidos**

NO VERDADEIRO regime democrático, as eleições é que determinam: determinado por elas é o govêrno. Com clareza se verifica isto no sistema parlamentar, onde se fazem eleições toda vez que surgem dúvidas quanto ao apoio dispensado ao govêrno, pela nação. Em outros termos, o govêrno não faz a eleição, é feito por ela.

Outras são, porém, as praxes entre nós. O govêrno é que faz a eleição, da qual sairá, por sua vez, o novo govêrno. Outra, senão contarem com o govêrno, não é a esperança de vitória que nutrem os partidários do sr. Cristiano Machado. Nem se tem nenhuma cerimônia em manifestá-la. Alguns jornais, entre os de maior responsabilidade, reclamavam contra a vacância em que se encontrava a pasta da Justiça e pediam ao sr. Eurico Dutra uma ação mais acentuada em favor do seu candidato. E agora, que para a importante pasta foi designado o sr. Bias